

A metodologia de trabalho de projeto na educação pré-escolar: prática para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças

The project work methodology in pre-school education: practice for children's development and learning

**Carlos Alberto Ferreira
Flávia Portilho**

Resumo:

O presente artigo constitui um relato de prática da metodologia de trabalho de projeto com um grupo de crianças da educação pré-escolar e uma reflexão sobre as aprendizagens feitas a nível cognitivo, bem como de atitudes e valores. Daí que o objetivo do mesmo seja o de concetualizar e descrever a prática de ensino e de aprendizagem de dois projetos “As profissões” e “A água”, e de refletir sobre o seu contributo para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Através da realização dos referidos projetos, as crianças desenvolveram a autonomia e a responsabilidade pela realização, em colaboração, de tarefas e pelas suas aprendizagens, para além de conhecerem profissões e suas funções e compreenderem a importância da poupança da água.

Palavras-chave: trabalho de projeto; educação pré-escolar; crianças; aprendizagens.

Página | 63

Abstract:

This article is a report on the practice of the project work methodology with a group of pre-school children and a reflection on the lessons learnt at a cognitive level, but also in terms of attitudes and values. The aim is therefore to conceptualise and describe the teaching and learning practice of two projects - “The professions” and “The water” - and to reflect on their contribution to the children's development and learning. By carrying out these projects, the children developed autonomy and responsibility for carrying out tasks and learning together, as well as learning about professions and their roles and understanding the importance of saving water.

Keywords: project work; pre-school education; children; learnings.

Introdução

Em resultado de vivermos numa sociedade em constante mudança, tecnológica e multicultural, e com desafios societais, ambientais e económicos, é necessária a formação de pessoas autónomas, responsáveis, capazes de resolver problemas e de conviver e colaborar com os outros na busca de respostas para as suas necessidades pessoais e sociais. Por estes motivos, a educação não pode estar desligada da vida real e basear-se na transmissão de conhecimentos. Daí que a aprendizagem por projetos, que têm origem nas vivências das crianças ou nas questões que elas colocam sobre situações reais, constitui uma alternativa pedagógica que contribui para a formação de pessoas com as características exigidas socialmente.

Optámos, por isso, pela temática da metodologia de trabalho de projeto na educação pré-escolar e pelo desenvolvimento e aprendizagens que as crianças fazem através do uso desta metodologia. Os objetivos delimitados consistiram em descrever a prática da metodologia de trabalho de projeto com um grupo de crianças de 3 a 5 anos de idade, através do relato dos projetos “As profissões” e “A água” e em refletir sobre as aprendizagens que as referidas crianças tiveram oportunidade de realizar com esses projetos.

Assim, este texto principia com ideias teóricas sobre a relevância da metodologia de trabalho de projeto na educação de crianças, seguindo-se, ainda do ponto de vista teórico, a apresentação de propostas de diferentes autores para a prática da referida metodologia. No ponto seguinte, descrevemos a prática da metodologia de trabalho de projeto realizada no âmbito dos projetos “As profissões” e “A água”. Terminamos o texto com a reflexão sobre as aprendizagens realizadas pelas crianças com a sua participação nos referidos projetos.

1. A relevância da metodologia de trabalho de projeto na educação de crianças

A metodologia de projeto surgiu no contexto educativo do início do século XX, em reação ao ensino transmissivo e desligado dos interesses e das necessidades das crianças numa sociedade democrática. Em consonância com a ideia de Dewey de que as crianças aprendem fazendo (*learning by doing*), William Kilpatrick, em 1918, publicou o artigo “The project method”, onde propôs o trabalho de projeto como método de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma metodologia educativa que possibilita que a educação de crianças esteja centrada na resposta às suas necessidades e interesses e na construção das suas próprias aprendizagens em interação (Kilpatrick, 2006; Mateus, 2011; Vasconcelos, 2011). Estes interesses e necessidades manifestam-se através de questões que as crianças colocam sobre a sua vida diária ou sobre o meio natural e social em que estão inseridas e para as quais pretendem respostas (Mateus, 2011; Vasconcelos, 2011). São, por isso, estas questões que originam os projetos de aprendizagem (Katz & Chard, 1997; Rangel, 2002; Vasconcelos, 2006).

Vasconcelos (2006, p. 3) afirma que “o trabalho de projeto pode ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas”, e Katz e Chard (1997, p. 2)

referem que consiste em “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico”. Sendo uma metodologia que se estrutura por projetos que têm origem em situações vividas pelas crianças e para as quais pretendem respostas, Chard et al. (2019, p. 1) afirmam que “um projeto é uma investigação extensa e em profundidade de um tema do mundo real das crianças”. Enquanto metodologia de pesquisa das crianças para a obtenção de respostas para as suas questões ou temas de interesse, Rangel (2002, p. 12) diz que um projeto “é um estudo aprofundado de um assunto ou problema que um grupo, mais ou menos alargado, de crianças leva a cabo a partir de um interesse forte dos seus elementos e baseado numa planificação conjunta do próprio grupo”.

Daí que a aprendizagem por projetos constitua uma forma de conceber, de organizar e de estruturar o processo pedagógico por projetos (Ferreira, 2008), distanciando-o de métodos tradicionais que conduzem a aprendizagens desligadas da vida das crianças e nos quais são passivas (Kilpatrick, 2006). E isto porque

os projetos são tarefas complexas que envolvem os estudantes no desenho, na tomada de decisões e resolução de problemas, todas elas atividades de investigação que brindam o estudante com a oportunidade de trabalhar em situações reais com a sua própria autonomia (Hernández-Arzivu et al., 2023, p. 98).

Nesta ordem de ideias, Abrantes (2002) refere os seguintes pressupostos da metodologia de trabalho de projeto: a intencionalidade, por os projetos surgirem de questões para as quais as crianças pesquisam as respostas; a autonomia das crianças que decidem o que e como fazer em cooperação com as outras; a autenticidade, por o projeto visar responder a questões originais das crianças; a complexidade e incerteza, já que se trata de um trabalho complexo de recolha e de análise de informações sobre as questões e, por isso, acarreta sempre alguma incerteza; a durabilidade, porque o trabalho em projetos é realizado num tempo prolongado, mas que depende da motivação das crianças e das condições para a sua realização.

É de salientar que a aprendizagem por projetos se opõe à conceção tradicional de educação traduzida em “o mesmo para todos, ao mesmo tempo” (Rangel & Gonçalves, 2010, p. 22). Trata-se de uma metodologia que se centra nas crianças e que visa dar resposta à diversidade das suas necessidades e interesses, procurando-se a sua formação com as competências necessárias à vida numa sociedade em constante mudança (Ferreira, 2013). Deste modo, a integração da metodologia de trabalho de projeto em contextos educativos tem vantagens nas aprendizagens das crianças, visto que é uma

metodologia muito rica do ponto de vista das aprendizagens que proporciona, das aprendizagens mais académicas às aprendizagens sociais e culturais. É talvez a abordagem que permite, justamente dar um sentido mais social e cultural ao currículo (Rangel & Gonçalves, 2010, p. 26).

Apesar de ser uma metodologia de organização complexa, Mateus (1995) considera-a uma importante ferramenta a ser utilizada pelos professores e educadores quando se

deparam com questões das crianças sobre a vida real ou do meio de que fazem parte. O trabalho em projetos permite que as crianças compreendam o meio de que fazem parte e que atribuam significado ao que fazem e aprendem (Vasconcelos, 2011). Desta forma, constitui uma metodologia educativa e de aprendizagem que pode “providenciar melhores cidadãos, atentos, capazes de pensar e agir, demasiado inteligentemente críticos para serem facilmente ludibriados, [...] auto-confiantes, rápidos na adaptação às condições sociais mais iminentes” (Kilpatrick, 2006, p. 28).

2. Propostas para a prática da metodologia de trabalho de projeto

A educação em contexto de jardim de infância tem de possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem nas crianças, contextualizada nos seus conhecimentos e nas suas experiências de vida, nas suas necessidades e interesses individuais. É neste sentido que Silva et al. (2016, pp. 8-9) referem que

embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si.

Página | 66

Deste modo, considera-se que a metodologia de trabalho de projeto constitui um processo pedagógico marcado por experiências de aprendizagem com sentido para as crianças e que lhes permite realizar aprendizagens diversificadas com impacto na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento integral. E isto porque esta metodologia tem por objetivos, segundo Blanchard e Muzás (2016), os seguintes:

- Favorecer a construção, por cada criança, da sua identidade pessoal, da sua autonomia, da confiança em si mesma;
- Promover novas aprendizagens a partir dos interesses manifestados, potenciando, assim, novos saberes, novos interesses e necessidades para aprender;
- Articular a aprendizagem em contexto educativo com a vida;
- Colocar as crianças em situação de participação, de colaboração, de construção com os outros, de expressão das suas opiniões e de respeito pelas dos outros, de negociação de soluções, potenciando a diversidade de cada um;
- Integrar as aprendizagens dos conhecimentos e de capacidades, criando conexões entre as várias áreas de formação.

Trata-se de uma metodologia educativa e de aprendizagem que é iniciada com o diagnóstico de uma ou mais questões do interesse das crianças e no qual participam

ativamente. São elas que decidem o que querem saber, quem tem de fazer o quê para encontrarem as respostas para essas questões.

A prática desta metodologia implica passar por diferentes etapas que, assumindo uma lógica comum, diferem de uma proposta para outra. Assim, apresentamos as propostas de alguns autores para a prática da metodologia de trabalho de projeto.

Para Vasconcelos (1998), a metodologia de trabalho de projeto pressupõe quatro fases. A 1.ª fase consiste na definição do problema, por meio do diagnóstico das questões das crianças, em diálogo com elas em pequeno ou grande grupo. Ainda se diagnostica o que as crianças já sabem sobre essas questões, através de desenhos, de pinturas ou, com a ajuda do educador, de esquemas e textos. Na 2.ª fase, a da planificação e desenvolvimento do trabalho, as crianças, com a ajuda do educador de infância, as crianças elaboram mapas conceptuais, teias ou redes que servem de orientações para a pesquisa. Ainda com a orientação do educador de infância, as crianças definem o que se vai fazer, por onde pretendem começar, como vão fazer, e dividem tarefas entre elas. É realizada uma calendarização das tarefas e são inventariados os recursos (materiais e humanos) necessários para as respostas às questões colocadas. Na 3.ª fase, a da execução, as crianças iniciam as pesquisas, organizando, selecionando e registando as informações, através de desenhos, fotografias, textos ou construções. As crianças discutem as informações recolhidas e comparam-nas com os conhecimentos que tinham inicialmente. O educador de infância auxilia-as nessa tarefa e na realização da avaliação do que foi feito. Na 4.ª fase, a da divulgação/avaliação, as crianças partilham com os colegas e com a comunidade escolar o que aprenderam e os registos feitos, numa perspetiva de socialização do saber. No final, é realizada uma avaliação do trabalho, da participação e da cooperação dos vários elementos do grupo, da qualidade das aprendizagens feitas e, ainda, são formuladas novas hipóteses de trabalho, podendo, desta forma, nascer novos projetos e ideias para serem posteriormente realizados.

Para Katz e Chard (1997), a metodologia de trabalho de projeto concretiza-se nas seguintes etapas: 1.ª etapa, designada de “planeamento e arranque”, em que o tema ou questão sobre uma vivência ou uma curiosidade, bem como as ideias iniciais sobre os mesmos surgem no diálogo entre as crianças e o educador de infância. Deste modo, torna-se possível a planificação das atividades para a obtenção de respostas. Na 2.ª etapa, intitulada de “desenvolvimento do projeto”, são pesquisadas novas informações, por meio de visitas de estudo, de conversas com convidados, da visualização de vídeos, entre outros. Com estas informações, e em interação com os colegas e com o educador de infância, corrigem-se ideias iniciais erróneas ou incompletas. Por fim, na 3.ª etapa, de “reflexões e conclusões”, é feito o resumo do que se aprendeu, e as crianças, sob a orientação do educador de infância, organizam atividades para apresentarem as aprendizagens aos colegas do grupo ou do jardim de infância e até aos pais. Katz e Chard (1997, p. 176) dizem que se trata de uma “altura de ensaio e reflexão sobre os níveis de compreensão e conhecimentos adquiridos”.

Já Rangel (2002) propõe uma prática estruturada em três fases, sendo a primeira de “arranque e planificação” do projeto. Esta fase é iniciada com o diagnóstico das questões do interesse das crianças, bem como dos seus conhecimentos prévios sobre as mesmas. Em grupos de crianças com interesses comuns, é elaborado, com a orientação do educador de infância, o plano de atividades (o que fazer, quem, como fazer?). Na

segunda fase, intitulada “desenvolvimento do projeto”, as crianças realizam as atividades planeadas, que lhes permitem a recolha e a análise de informações para as respostas às suas questões. Ainda nesta fase, elaboram produtos que registam essas respostas (textos, cartazes, desenhos, pinturas, construções, etc.). À medida que vão realizando as atividades, as crianças fazem “avaliações intermédias através das auto e heteroavaliações” (Ferreira, 2010, p. 99), com as quais vão verificando o cumprimento do plano de atividades e as aprendizagens que vão realizando. Na terceira fase, da “conclusão e avaliação final”, os grupos preparam e realizam a apresentação do que aprenderam, usando os produtos elaborados para a partilha das aprendizagens adquiridas com os colegas e com a comunidade escolar. O projeto culmina com a avaliação final, realizada pelas crianças e pelo educador de infância, sobre as aprendizagens feitas, sobre a participação de cada criança no projeto e sobre questões que surgiram.

Sendo diferentes as propostas apresentadas para a prática da metodologia de trabalho de projeto, todas elas apontam para um início com o diagnóstico das questões ou curiosidades das crianças, bem como dos seus conhecimentos iniciais sobre as mesmas. Referem, a seguir, a necessidade de os grupos de crianças elaborarem um plano de atividades e de as executarem e, por fim, a socialização das aprendizagens feitas e do que aprenderam com o projeto.

3. O relato de prática da metodologia de trabalho de projeto na educação pré-escolar

Com o intuito de descrever a prática da metodologia de trabalho de projeto num grupo de crianças com 3 a 5 anos de idade, através do relato dos projetos “as profissões” e “a água” e em refletir sobre as aprendizagens que as referidas crianças tiveram oportunidade de realizar com esses projetos, descrevemos, a seguir, a prática realizada nos referidos projetos e, a seguir, refletimos sobre as aprendizagens que com eles foram feitas pelas crianças.

3.1. O projeto “As profissões”

Na educação pré-escolar, os projetos podem começar de várias formas: “alguns começam quando uma ou mais crianças de um grupo demonstram interesse por algo que atrai a sua atenção. Outros começam quando o professor apresenta um tópico ou quando chega a acordo com as crianças sobre a seleção de um tópico” (Katz & Chard, 1997, p. 172). Podendo ter origens diferentes, a prática da metodologia de trabalho de projeto tem de seguir determinadas etapas, como referimos atrás. No caso dos projetos que seguidamente apresentamos, orientámo-nos pela proposta das três fases de Rangel (2002).

a) Fase de arranque e planificação

O projeto “As profissões” surgiu na sequência da leitura da história *A cigarra e a formiga*, da Editora Booksmile, quando no diálogo sobre a mesma, se registaram os seguintes comentários das crianças:

“A formiga era trabalhadora e a cigarra não” (Criança B);
“Pois era, e depois não tinha comida” (Criança C);
“Mas a formiga guardou comida porque era o trabalho dela” (Criança D).
Perguntou a educadora: “Então e a cigarra não deveria ter guardado comida para ela?”.
“Não era o trabalho dela, a minha mãe trabalha no hospital” (Criança D).
“O meu pai trabalha numa oficina” (Criança B).
“O quê? O meu pai trabalha na escola dos grandes (universidade)” (Criança E).
A educadora disse: “Pois é, e as pessoas podem ter profissões diferentes.”
Referiu a criança E: “Profissões?”
A educadora respondeu: “Sim, o trabalho que cada adulto tem.”
A criança D disse: “Então há muitas profissões.”
Perguntou a educadora: “Então, e acham que todas elas são importantes?”

Considerando o interesse das crianças sobre o tema das profissões, foi-lhes perguntado se gostariam de saber mais sobre as profissões, tendo estas respondido afirmativamente. Foi assim que surgiu o projeto “As profissões”. Em diálogo com as crianças, procurou-se verificar o que já sabiam sobre o tema e o que queriam saber, registando a educadora o que era dito por elas. Assim, surgiram questões como: “Há muitas ou poucas profissões?” (Criança D); “Todas as profissões são importantes?” (Criança D) “O que faz cada pessoa no seu trabalho?” (Criança E).

Para a resposta a estas questões, as crianças propuseram realizar as seguintes tarefas: “procurar no computador”; “ver vídeos”; “perguntar aos pais”.

b) Fase do desenvolvimento do projeto

Nesta fase, a educadora começou por fazer uma revisão da história *A cigarra e a formiga*, para recordar a ligação ao tema do projeto “As profissões”. Cada criança fez o registo individual da história. Como tinham planeado procurar informações no computador, fizeram-no na *internet*. Em volta do computador, todas as crianças observaram com atenção as imagens que apareciam. Cada criança foi dando a sua opinião sobre o que ia vendo, chegando à conclusão de que existiam diversas profissões. Também foram analisando algumas imagens específicas para perceberem a função de cada uma delas. Por fim, cada criança pintou uma imagem de uma profissão diferente. A intenção foi a de apresentar aos colegas a profissão que pintou e as suas funções. O trabalho com os pais permitiu recolher muitas informações sobre as profissões. Para além de responderem às questões delineadas, conduziu as crianças a refletirem sobre o facto de várias pessoas trabalharem no mesmo local, mas com funções distintas, como, por exemplo: o pai da criança C e a mãe da criança L trabalhavam num hospital, mas um era médico e outro era secretário.

As crianças visualizaram um vídeo do *Youtube* sobre as profissões, que também continha um *quiz* de associação da profissão à respetiva função. A seguir, foi adaptado o jogo da “barra do lenço” às profissões. Nele, em vez de se chamar por um número, chamava-se uma profissão e a ida de cada criança até ao lenço era feita através de diferentes deslocamentos.

c) Fase de conclusão e avaliação final

Como conclusão do projeto, foi feito o registo individual de todas as atividades realizadas, para arquivo no portfólio de cada criança. Ainda nesse registo, havia um espaço para a autoavaliação das crianças, que o fizeram através das respostas às questões: O que mais gostei? O que aprendi?

Por último, foi elaborada uma tabela com o título “Quando crescer quero ser...”. Com os conhecimentos adquiridos sobre as profissões, cada criança escolheu a que gostaria de ter no futuro e a educadora registou-as na referida tabela. Em grande grupo, cada criança colocou a sua fotografia na profissão que escolheu, tendo de a explicar, assim como as funções da mesma. A referida tabela foi afixada no corredor, para as famílias e toda a comunidade educativa poderem ver.

3.2. O projeto “A água”

a) Fase de arranque e planificação

Este projeto surgiu de uma conversa da educadora com as crianças sobre a necessidade de não gastarem muita água ao lavarem as mãos. Nela, uma das crianças referiu que havia “muita água para gastar, nas torneiras, nas nuvens e nos rios”. Esta informação gerou alguma discórdia no grupo, já que outras crianças disseram que não se podia utilizar a água dos rios para beber nem para tomar banho. Nessa altura, a educadora questionou se gostariam de saber mais sobre a água, tendo todas manifestado interesse. Foi, então, que as crianças registaram o que já sabiam sobre a água e o que queriam saber, nomeadamente:

“Como é que há água no céu?” (Criança B).

“Há muita água no mundo?” (Criança F).

“Porque é que às vezes em vez de chover caem pedras de gelo?” (Criança L).

As crianças, com a educadora, planearam ler uma história sobre a água e realizar alguns jogos; a educadora sugeriu a realização de experiências.

b) Desenvolvimento do projeto

A pesquisa de informação sobre a água foi iniciada com a leitura, pela educadora, do livro *A viagem da gotinha*, de Melanie Joyce, da Editora Booksmile, que relata o ciclo da água. Com esta história, visou-se a explicação da razão pela qual “há água no céu”. Depois da leitura, foi feita a análise oral da história em grande grupo. Conversou-se sobre o momento em que as gotas caem das nuvens e se infiltram na terra e vão para as raízes das plantas. Pela discussão, as crianças também compreenderam a importância do sol para que as gotas de água evaporem e voltem para as nuvens. Deste modo, elas compreenderam que este fenómeno funciona como um ciclo. A seguir, as crianças recortaram gotas e uma nuvem em papel que tinham sido elaboradas pela educadora para a afixação na parede da sala. Foi feito o registo, pela educadora, do que cada criança aprendeu com a história. Ainda para afixação no *placard* da sala, as crianças fizeram uma ilustração do ciclo da água, para que a pudessem visualizar diariamente. No final destas atividades, foi feito um ponto de situação com as crianças para se verificar se já conseguiam responder a alguma das questões iniciais. Por fim, foi realizado um jogo, no qual as crianças estavam divididas em equipas e, através de várias

formas de locomoção alternadas, tinham de encontrar gotas de água, previamente escondidas na sala. Os resultados deste jogo foram organizados num pictograma.

Para abordar a necessidade da poupança de água, a educadora mostrou uma imagem do planeta Terra, para que as crianças vissem que, na sua constituição, existe uma grande percentagem de água. Também explicou que apenas uma pequena parte da água do nosso planeta é potável e que, por isso, é necessário poupar este recurso. Para que compreendessem isto, as crianças viram uma curta-metragem de animação da Escola Virtual, intitulada *Aquametragem*, para a promoção do uso eficiente da água.

Nos dias seguintes foram realizadas atividades relacionadas com o uso da água. Em grande grupo, conversou-se sobre onde é que se utiliza água e em que atividades do nosso quotidiano isso acontece. Foi feita uma lista de formas de poupar a água, que também foi afixada no *placard*, com as restantes atividades do projeto. Para que cada criança ficasse com o registo desta atividade, a lista foi impressa pela educadora e cada criança ilustrou-a, para arquivar no seu portfólio.

No final de um dos dias, a educadora conversou com as crianças sobre as características da água:

“É molhada!” (Criança D).

“É mole!” (Criança C).

A educadora disse: “Então a água não pode ser “dura”?”.

A maior parte das crianças respondeu que não. Foi então que a educadora apresentou uma cuvette onde colocou água e questionou o que aconteceria se a colocasse no congelador. Algumas delas referiram que se tornaria gelo, enquanto outras disseram que nada aconteceria. A educadora deixou a cuvette no congelador da copa da instituição e, no dia seguinte, junto das crianças, retirou-a. Elas observaram o que havia acontecido e tocaram no cubo de gelo.

Perguntou a educadora: “O que está aqui é água?”.

“Não, é gelo, só é água se derreter” (Criança B).

Perguntou a educadora: “E como fazemos para derreter o gelo?”.

A Criança F respondeu: “Com o sol”.

A Criança C: “Com cobertores quentinhos”.

A partir destas respostas das crianças foi mostrado um fogão elétrico e a educadora questionou o que aconteceria se o gelo fosse colocado dentro de uma panela com o fogão ligado. Cada criança referiu as suas previsões, enquanto a educadora ia registando os comentários das crianças numa folha individual. Através destas atividades, foi possível visualizarem a água nos estados líquido, sólido e gasoso. Cada criança realizou, na sua folha individual o registo do que foi acontecendo nas atividades experimentais e foi respondendo ao estado em que a água se encontrava. Nesse momento, o grupo de crianças conseguiu responder à questão inicial: “Porque é que às vezes em vez de cair chuva caem pedras de gelo?”, pois, verificaram que a água podia estar presente entre nós em diversos estados físicos.

c) Fase da conclusão e avaliação final

Para finalizar este projeto, respondeu-se às questões iniciais e foi elaborada a letra de uma música, que foi gravada pela educadora. Ao longo dos dias, foi-se ouvindo e

cantando a música, com o intuito de apresentar a toda a comunidade educativa, o que acabou por não acontecer, devido a constrangimentos ocorridos na instituição.

4. As aprendizagens realizadas pelas crianças com os projetos

A aprendizagem por projetos constitui “uma atividade determinantemente intencional numa situação social, enquanto unidade típica de procedimento escolar, é a melhor garantia da utilização das capacidades que nasceram com a criança e que são excessivamente desperdiçadas” (Kilpatrick, 2006, p. 29). Os projetos são, por isso, oportunidades pedagógicas para as crianças desenvolverem capacidades diversificadas e realizarem aprendizagens académicas, culturais e sociais, pois “o grande valor é que a ênfase está no contexto em que a aprendizagem é intrinsecamente motivadora e atrativa para as crianças pequenas, devido ao seu enfoque na aplicação de conhecimentos e habilidades no mundo real” (Chard, et al., 2019, p. 57). Com os projetos, as crianças fazem aprendizagens de conhecimentos e/ou compreensão dos fenómenos a que as questões colocadas se referem e aprendem a saber ser, saber estar e saber conviver com os outros (Delors, 1996). Nesta ordem de ideias, Chard et al. (2019, p. 51) afirmam que, com a educação e a aprendizagem por projetos, “as crianças podem beneficiar do desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como regular as suas emoções, resolver problemas, tomar decisões, ser perseverante para atingir o que se propuseram e trabalhar em colaboração”. De igual forma, Vasconcelos (2011) afirma que a metodologia de trabalho de projeto em sala de atividades poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de construção do conhecimento em interação com os colegas e com o educador de infância, numa perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem com significado para as crianças.

De facto, com os projetos “As profissões” e “A água”, as crianças tornaram-se protagonistas das suas aprendizagens, assumindo autonomia e responsabilidade pelo que queriam aprender e pelas decisões sobre as tarefas a realizar com os colegas para conseguirem as respostas para as questões que tinham colocado, dando sentido e utilidade às suas aprendizagens (Ferreira, 2013). Leite et al., (2001, p. 80) entendem essa autonomia das crianças nas aprendizagens

no sentido de independência no trabalho em grupo referente a decisões, distribuições de tarefas, ocupação de tempos de trabalho, embora sempre sujeita a um constante desenvolvimento no evoluir do processo, relacionado com fatores contextuais, exigências sociais, aspetos de ordem afetiva, etc.

Nos dois projetos realizados, as crianças começaram por decidir o que queriam saber, colocando questões sobre as profissões e sobre a água. Ainda com a orientação da educadora, decidiram, em negociação com os colegas, as tarefas que tinham de realizar e como teriam de as realizar. Depois de estabelecidos os planos de atividades, as crianças, em colaboração entre si e com a educadora, tiveram de realizar as tarefas estabelecidas nesses planos. Sendo a negociação e os consensos imprescindíveis à

prática da metodologia de trabalho de projeto (Vasconcelos, 2011), as crianças tiveram de colocar questões, de negociar as atividades a realizar e quem tinha de as realizar, colaborando entre elas e com a educadora para a obtenção das respostas pretendidas. Considera-se, como Vasconcelos (2011), que, durante todo este processo, o conflito e a negociação das crianças possibilitaram o seu crescimento intelectual e social.

Assim, no projeto “As profissões”, cujo intuito foi, como já referimos, conhecer diferentes profissões e as respetivas funções, nomeadamente as dos pais, as crianças visualizaram imagens na internet sobre as profissões e um vídeo sobre o tema. Ainda realizaram um trabalho de pesquisa e de registo das profissões dos pais, que lhes possibilitou perceberem que, num mesmo sítio, existem trabalhadores com profissões distintas, como foi o caso do hospital. Também no projeto “A água”, e através da história e de um vídeo sobre o ciclo da água, as crianças compreenderam os diferentes estados físicos da água e discutiram a necessidade de a poupar e formas de o fazer, que foram afixadas no *placard* da sala.

Para além dos conhecimentos adquiridos sobre as profissões e sobre a água, as crianças aprenderam a ouvir e a respeitar as opiniões dos outros, a analisar e a tomar decisões em conjunto sobre o que fazer e como fazer, e verificaram se o que aprenderam com os projetos respondeu às questões que tinham colocado (Chard et al., 2019; Rangel & Gonçalves, 2010; Vasconcelos, 2011). Deste modo, foi-lhes possibilitado desenvolver atitudes e valores na interação com as outras crianças e com a educadora, valorizando as profissões e a água enquanto recurso cada vez mais escasso no mundo.

Nestes dois projetos foi fulcral o trabalho colaborativo das crianças, que se iniciou com a decisão das questões a colocar, com a planificação e realização das tarefas, para que conseguissem as respostas pretendidas. Como referem Chard et al., (2019, p. 54), “o trabalho colaborativo incentiva as crianças a fazer perguntas, planificar juntas, usar as suas forças, discutir objetivos, criar coisas, resolver problemas, negociar soluções e partilhar o seu trabalho”. Também na apresentação do projeto “As profissões” tiveram de colaborar com os colegas, para que todos participassem e fizessem essa apresentação de forma clara.

Com estes projetos, as crianças realizaram aprendizagens significativas e úteis, bem como se desenvolveram em termos pessoais e sociais.

Considerações finais

A metodologia de trabalho de projeto constitui uma forma de educação e de aprendizagem relevante em qualquer nível de ensino e, em particular, na educação pré-escolar. Educar e aprender por projetos afigura-se como uma metodologia ativa para as crianças e que proporciona a construção de aprendizagens significativas e diversificadas, já que todo esse processo se estrutura pelas questões do seu interesse e nele todas participam.

Foi neste contexto que procurámos enquadrar teoricamente a metodologia de trabalho de projeto e relatar a prática desta metodologia na educação pré-escolar, através da descrição dos projetos “As profissões” e “A água” realizados com um grupo de crianças dos 3 aos 5 anos de idade. Ainda assumimos como objetivo refletir sobre as aprendizagens realizadas pelas crianças com esta metodologia pedagógica. Tendo sido

projetos que surgiram de questões das crianças sobre as profissões e de uma situação de desperdício de água na lavagem das mãos, foram planeadas e realizadas tarefas pelas crianças que lhes permitiram conhecer diferentes profissões e respetivas funções, os estados da água e a necessidade de a poupar, por se tratar de um bem escasso no planeta.

Todo o processo de realização dos projetos estimulou a colaboração das crianças, desde a decisão sobre as questões a responder, à planificação das tarefas a realizar, à realização dessas atividades e à socialização das aprendizagens feitas. Tratou-se, por isso, de momentos de aprendizagens mútuas nas crianças e, através da interação entre elas e com a educadora, levou a que fizessem aprendizagens de conhecimentos, de atitudes e valores importantes para a sua formação pessoal e social, bem como para o exercício da cidadania numa sociedade complexa, desafiante e democrática.

Referências bibliográficas

Abrantes, P. (2002). Trabalho de projecto na escola e no currículo. In P. Abrantes, C. Figueiredo, & A. M. Simão (Coords.). *Reorganização curricular do Ensino Básico. Novas áreas curriculares*. (pp. 21-38). Ministério da Educação.

Blanchard, M., & Muzás, M. D. (2016). *Los proyectos de aprendizaje. Un marco metodológico clave para la innovación*. Narcea Ediciones.

Chard, S., Kogan, Y., & Castillo, C. (2019). *El aprendizaje por proyectos en Educación Infantil y Primaria*. Ediciones Morata.

Delors, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir* (2ª ed.). Edições Asa.

Ferreira, C. A. (2008). Metodologia de trabalho de projecto na formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. In J. Ferreira & A. R. Simões (Org.). *Complexidade: um novo paradigma para investigar e intervir em educação?* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa/ Afirse - Secção Portuguesa.

Ferreira, C. A. (2010). Vivências de integração curricular na metodologia de trabalho projeto. *Revista Galego-portuguesa de Psicología e Educación*, 18 (1), 91-105.

Ferreira, C. A. (2013). Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. *Educar em Revista*, 48, 309-328.

Hernández-Arzivu, B. F., Gusman-Cedillo, Y. I., & Lima-Villeda, D. N. (2023). Aprendizaje basado en proyectos: la perspectiva del alumnado en aprendizaje semipresencial e totalmente en línea. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 10 (1), 95-111.

Joyce, M. (2020). *A viagem da gotinha*. Editora Booksmile.

Katz, L., & Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Kilpatrick, W. (2006). *O método de projeto*. Edições Pedagogo.

Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. (1989). *Trabalho de projecto 1: Aprender por projectos centrados em problemas*. 4ª ed. Edições Afrontamento.

Mateus, M. N. (1995). *Área-Escola, educação ambiental e pedagógica inovadoras* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro]. <http://hdl.handle.net/10198/5059>

Mateus, M. N. (2011). Metodologia de trabalho de projeto: nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais. *EDUSER: Revista de educação*, 3 (2), 3-16. <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/32/35>

Rangel, M. (2002). *Áreas curriculares não disciplinares*. Porto Editora.

Rangel, M., & Gonçalves, C. (2010). A metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às práticas*, 1 (3), 21-43.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação.

Studio, W. (2019). *A Cigarra e a Formiga*. Editora Booksmile.

Vasconcelos, T. (1998). Das perplexidades em torno de um hamster... In L. Katz, J. Ruivo, M. I. Silva, & T. Vasconcelos. *Qualidade e projeto na educação pré-escolar* (pp. 125-162). Ministério da Educação.

Vasconcelos, T. (2006). Trabalho de projeto em educação de infância: Limites e possibilidades. In 3.ª *Encontro de educadores de infância e professores de 1.º Ciclo* (pp. 41-48). Areal Editores.

Vasconcelos, T. (Coord.) (2011). *Trabalho por projetos na educação de infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Ministério da Educação e Ciência - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho_por_projeto_r.pdf

Contribuições:

Flávia Portilho, enquanto educadora de infância, realizou a prática da metodologia de trabalho de projeto com o seu grupo de crianças e colaborou na escrita do artigo.

Carlos Alberto Ferreira observou a prática da metodologia de trabalho de projeto e colaborou na escrita do artigo.

Declaração de conflito de interesses:

Os autores declaram a não existência de conflito de interesses.

Notas sobre os autores:

Carlos Alberto Ferreira

caferreira@utad.pt

Professor Auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,
Investigador integrado no Centro de Investigação e Intervenção Educativas da
Universidade do Porto

<https://orcid.org/0000-0003-1752-1796>

Flávia Portilho

Educadora de Infância

<https://orcid.org/0009-0003-4355-6201>